

## Interdisciplinaridade: Uma Leitura Conceitual a Partir do Enfoque Educacional

*Emerson Augusto de Medeiros\**

### Resumo

Este ensaio tem como objetivo principal apresentar reflexões conceituais acerca da interdisciplinaridade a partir do enfoque educacional. Trata-se de um trabalho bibliográfico apoiado na literatura educacional. De forma a delimitar a discussão, centramo-nos nos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e de Hilton Japiassu. Mesmo compreendendo que não há um conceito fechado em si acerca da interdisciplinaridade no âmbito da Educação, neste texto, a concebemos como uma nova atitude frente ao conhecimento. Defendemos que a interdisciplinaridade se efetiva no movimento do currículo escolar, ao passo em que contribui para o estabelecimento de uma relação dialógica entre professores, alunos, conhecimento e realidade social. Enfatizamos que, na Educação, o objetivo principal da interdisciplinaridade é concretizar a formação humana do sujeito, a qual se alicerça por meio de sua conscientização frente ao mundo.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade. Conhecimento. Educação Escolar. Formação Humana.

\* Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3988-3915>

## ***Interdisciplinarity: A Conceptual Reading From The Educational Approach***

### ***Abstract***

This essay aims at presenting conceptual reflections about the interdisciplinarity from the educational approach. It is a bibliographical research grounded on the educational literature. In order to delimit the discussion, we focused on the studies of Ivani Catarina Arantes Fazenda and Hilton Japiassu. Even though we understand that there is no closed concept in itself about interdisciplinarity in the field of Education, we conceive it as a new attitude towards knowledge. We defend that interdisciplinarity is effective in the movement of the school curriculum, while it contributes to the establishment of a dialogical relationship between teachers, students, knowledge and social reality. We emphasize that, in Education, the main objective of interdisciplinarity is to implement the human formation of the subject, which is based on its awareness of the world.

**Key Words:** Interdisciplinarity. Knowledge. Schooling. General education.

## ***Interdisciplinaridad: Una Lectura Conceptual Del Enfoque Educativo***

### ***Resumen***

El objetivo principal de este ensayo es presentar reflexiones conceptuales sobre la interdisciplinariedad basadas en el enfoque educativo. Esta es una obra bibliográfica apoyada por la literatura educativa. Con el fin de delimitar el debate, nos centramos en los estudios de Ivani Catarina Arantes Fazenda y Hilton Japiassu. Incluso dándose cuenta de que no hay un concepto cerrado en sí mismo sobre la interdisciplinariedad en el ámbito educativo, en este texto, lo concebimos como una nueva actitud hacia el conocimiento. Sostenemos que la interdisciplinariedad es eficaz en el movimiento del currículo escolar, contribuyendo al establecimiento de una relación dialógica entre profesores, estudiantes, conocimiento y realidad social. Destacamos que, en la educación, el principal objetivo de la interdisciplinariedad es realizar la formación humana del sujeto, que se basa en su conciencia en la faz del mundo.

**Palabras Clave:** Interdisciplinariedad. Conocimiento. Educación Escolar. Formación Humana.

## *Introdução*

Temos visto na área de Educação, nos últimos anos, um considerável número de documentos normativos que atestam a necessidade de desenvolver a Educação e o ensino, em particular, em uma perspectiva interdisciplinar. Com isso, o termo interdisciplinaridade tem se concentrado tanto no âmbito dos documentos oficiais que regem a educação brasileira, quanto no discurso e no cotidiano de professores, de secretários de educação, de gestores escolares, de coordenadores pedagógicos e demais profissionais da Educação. Dessa forma, consideramos que a interdisciplinaridade é um tema de atenção na área de Educação, uma vez que sua participação, pelo menos nas dimensões normativa, intencional e discursiva, é visível.

Com esse entendimento, o presente ensaio tem como objetivo central apresentar reflexões conceituais sobre a interdisciplinaridade a partir do enfoque educacional. Para tanto, nos esforçamos em construir o conceito de interdisciplinaridade com base na literatura educacional que, nas últimas décadas, atesta compreensões para a sua definição. Tal esforço se deu no intuito de registrar o conceito aqui trabalhado a partir dos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e de Hilton Japiassu, pesquisadores brasileiros que, desde a década de 1970, têm se empenhado em desenvolver pesquisas e produções teóricas sobre o tema.

Vale dizer que o objetivo central deste ensaio é o de apresentar reflexões conceituais acerca da interdisciplinaridade, com respaldo em publicações na área de Educação, em especial nos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e Hilton Japiassu, não descredenciando os esforços desenvolvidos por pesquisadores de outras áreas científicas. Ao contrário, reforçamos que os entendimentos sobre a interdisciplinaridade na literatura educacional derivam do empenho produzido, na história, por estudiosos de variadas áreas de conhecimento. No entanto, alertamos que é fundamental delimitar a conceituação existente, haja vista que há, em parâmetros conceituais, divergências que, ao invés de somar para um entendimento acerca da interdisciplinaridade, agudizam incompreensões e incoerências, impossibilitando a efetivação da interdisciplinaridade no ensino e na Educação do País.

No que diz respeito às dimensões metodológicas deste ensaio, esclarecemos, novamente, que nos fundamentamos na revisão de literatura, principalmente, em Fazenda (2002), Fazenda (2012a), Fazenda (2013) e Japiassu (1976), além de teses de doutoramento que pautam sobre a interdisciplinaridade como dimensão de estudo (FEISTEL, 2012; YAMAMOTO, 2013; FEITOSA, 2014; MEDEIROS, 2019).

Ditas estas palavras introdutórias, organizamos o restante do texto em três momentos: no primeiro instante, abordaremos, no plano histórico, o desenvolvimento da interdisciplinaridade na área de Educação, dialogando a respeito da gênese da interdisciplinaridade no contexto educacional até o momento histórico presente. No segundo instante, discorreremos acerca do conceito aqui discutido a partir do enfoque educacional, com os estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e Hilton Japiassu. No terceiro momento, apresentaremos as conclusões do estudo, especialmente a forma como compreendemos a interdisciplinaridade na Educação.



## *A Interdisciplinaridade na Educação – Dimensão Histórica*

Para Gusdorf (1976), historicamente, o conhecimento científico foi produzido e transmitido à humanidade, em parte, de forma acrítica, fragmentada e dissociada da realidade. Em vista disto, as consequências para a sociedade se apresentaram em diferentes domínios: o ser humano tornou-se individualista; as populações das diferentes nações não conseguem conviver, muitas vezes, em harmonia; as relações sociais se constroem na dimensão do consumismo, entre outros.

Em outras palavras, o crescimento obtido para a sociedade com o avanço do conhecimento científico não condiz com as potencialidades possíveis a respeito de sua evolução. As guerras mundiais, a concentração de bens materiais por uma pequena parcela da população, os desastres ambientais, a poluição do ar, a miséria e a fome em alguns países ocidentais, para citar alguns, são exemplos de que, apesar do crescimento oriundo do avanço do conhecimento científico, nem sempre atingimos êxitos sociais para a convivência com o outro.

O pesquisador francês diz que, junto à produção do conhecimento científico, formou-se um grande número de “*experts*” (especialistas) pelo mundo que, guiados pela miopia do conhecimento fragmentado e especializado, não conseguem compreender nada que ultrapasse seu campo de atuação profissional (GUSDORF, 1976). No entanto, de acordo com Gusdorf (1976), é atribuída a esses sujeitos a responsabilidade de desenvolver as principais ferramentas, no plano tecnológico, para o crescimento social, cultural e econômico das nações.

De acordo com Fazenda (2002), a interdisciplinaridade emergiu no meio educacional como pauta de reivindicação para os problemas postos socialmente, os quais foram descritos (alguns deles) nos parágrafos anteriores. A autora aborda que, no final da década de 1960, na França e na Itália, os movimentos estudantis pleitearam que o ensino universitário deveria apresentar respostas à sociedade, haja vista que as questões existentes no meio social não poderiam estar ausentes da academia. O ensino rígido e disciplinar, a formação universitária desprendida do mundo social, a perspectiva conteudista de formação acadêmica e a ausência de diálogo da universidade com os muros externos a si são consequências desse cenário.

Impulsionada por essas e outras questões, no ano de 1969, uma comissão de pesquisadores de universidades da França, Grã-Bretanha e Alemanha reuniu-se em Paris para discutir sobre a realidade institucional da universidade, sua estrutura organizacional e seus programas de ensino. No rol das discussões, esteve sob o foco dos diálogos a produção do conhecimento científico, sua unificação como caminho para os problemas circundantes à universidade e para a relação do ensino com a pesquisa. Nesse instante, a interdisciplinaridade foi pensada enquanto terminologia, porém, em virtude do termo ser recente na academia, não houve uma concordância conceitual a respeito dele.

De maneira subsequente, em fevereiro de 1970, reuniu-se nos Estados Unidos uma nova comissão de pesquisadores de universidades de todo o mundo e de várias áreas do conhecimento na intenção de elucidar o conceito de interdisciplinaridade. Fruto deste momento, o pesquisador francês Guy Michaud (1911 – 2006) propôs a distinção da interdisciplinaridade a partir de cinco níveis de diferenciação, quais sejam: disciplinari-

dade; multidisciplinaridade; pluridisciplinaridade; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (FAZENDA, 2002).

Com a distinção da interdisciplinaridade nos cinco níveis, já era possível, no âmbito da Educação, apresentar considerações conceituais e entendimentos sobre ela. No estudo dissertativo da pesquisadora Ivani Catarina Arantes Fazenda, produzido entre os anos de 1976 e 1978, na Pontifícia Universidade Católica de São – PUC/SP, há uma síntese explicativa acerca dos diálogos desenvolvidos no encontro em destaque neste momento. A autora sublinha, entre outros aspectos, a conceituação de interdisciplinaridade com arrimo na distinção produzida pelo pesquisador Guy Michaud. Vejamos:

*Disciplinaridade* – conjunto científico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos, das matérias.

*Multidisciplinaridade* – Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: música + matemática + história.

*Pluridisciplinaridade* – Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: domínio científico: matemática + física.

*Interdisciplinaridade* – interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam uma formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

*Transdisciplinaridade* – Resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas (ex. Antropologia considerada como ‘ciência do homem e de suas obras’, segundo definição de Linton) (FAZENDA, 2002, p. 27, grifo da autora).

Segundo Fazenda (2002), as primeiras conceituações a respeito da interdisciplinaridade se aproximavam do trabalho desenvolvido com o conhecimento científico no interior das disciplinas. As questões de natureza epistemológica e metodológica foram as principais referências para a produção inicial do conceito de interdisciplinaridade. Dito de maneira diferente, o fazer interdisciplinar na Educação estava associado, a princípio, às ações construídas com o conhecimento científico com/entre as disciplinas.

Ainda sobre a construção conceitual histórica da interdisciplinaridade, em setembro do ano de 1970, em Nice (França), houve o seminário intitulado de “*Seminaire sur la Pluridisciplinarité et L’Interdisciplinarité*”, também com a intenção de produzir reflexões sobre o conceito em pauta. Nesse evento, estiveram presentes pesquisadores com diferentes formações acadêmicas, a saber: Jean Piaget (1896 – 1980); Erich Jantsch (1929 – 1980); Marcel Boisot e André Lichnerowicz (1915 – 1998); entre outros (FAZENDA, 2002).

Se tomarmos como norte as considerações descritas, até então, perceberemos que a construção do conceito de interdisciplinaridade na área educacional não foi fácil. Desde o momento inicial, chegando ao instante atual, em todo o mundo, há pesquisas que apontam definições ora divergentes, ora consensuais.

Fazenda (2012a) afirma que, no plano histórico, podemos sistematizar a construção do conceito de interdisciplinaridade em três perspectivas. A primeira se efetuou na



década de 1970, considerando as questões de ordem epistemológica. O modo como o conhecimento vinha sendo desenvolvido na história se tornou uma preocupação para a maioria das Ciências<sup>1</sup>. Era necessário, conforme a autora, concretizar uma nova perspectiva de produzir e difundir o conhecimento científico na Educação. A interdisciplinaridade, por meio do trabalho construído entre as disciplinas, ou seja, por meio das ações produzidas com a junção das disciplinas, contribuiria com a não fragmentação do conhecimento e sua transmissão de forma acrítica.

Na segunda perspectiva – década de 1980 –, houve uma progressão do âmbito epistemológico para a dimensão metodológica. Elucidar os procedimentos para a junção das disciplinas em uma proposta educativa, bem como suas contradições, se deu como uma preocupação nesta segunda perspectiva de construção da interdisciplinaridade na Educação. Já na terceira perspectiva – década de 1990 –, com a evolução dos estudos acerca do tema, ampliaram-se as questões de ordem epistemológica e metodológica e galgou-se uma teoria própria da interdisciplinaridade na Educação (FAZENDA, 2012a).

No Brasil, a interdisciplinaridade emergiu no âmbito educacional com os estudos de Hilton Japiassu, através da obra “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”<sup>2</sup>, tendo sua primeira edição publicada no ano de 1976, e com os estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda, segundo registramos em outro instante, com a dissertação intitulada “Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro”, concluída em 1978 (FEISTEL, 2012; FAZENDA, 2012b; FEITOSA, 2014; MEDEIROS, 2019).

Para Fazenda (2002), desde a introdução do termo interdisciplinaridade na Educação do País, houve uma proliferação crescente de sua utilização em documentos oficiais e nos discursos dos profissionais da Educação. A demanda de viver um ensino com caráter interdisciplinar ascendeu no Brasil de tal modo, desde o ano de 1970, que Veiga-Neto (1996), em sua tese de doutoramento, registra a existência de um movimento no ensino brasileiro nominado de “Movimento pela Interdisciplinaridade”.

Veiga-Neto (1996) acrescenta que, após a proliferação do termo interdisciplinaridade na educação brasileira, a maior parte dos documentos normativos da Educação Básica e do Ensino Superior enfatiza a construção dos currículos com a interdisciplinaridade. Considera que, com isso, se criou, a nível simbólico, um *slogan* da interdisciplinaridade como algo capaz de superar parte dos problemas do ensino no País, o que o autor vê como um grande equívoco.

A investigação produzida por Silva e Furlanetto (2011) confirma as declarações de Fazenda (2002) e Veiga-Neto (1996), ao analisar as intenções oficiais para o trabalho com a interdisciplinaridade a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Os autores percebem que a interdisciplinaridade está presente no conjunto de parâmetros curriculares que orientam os currículos dessas etapas da Educação Básica.

Os pesquisadores entendem ainda que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a interdisciplinaridade é abordada nos documentos curriculares como a relação entre diferentes campos de conhecimento. Para a concretude da relação, auferem que os docu-

1 Entendemos que a autora se refere às Ciências Humanas.

2 A obra do pesquisador brasileiro é oriunda de sua tese de doutoramento desenvolvida na França.



mentos normativos ressaltam a integração entre os conteúdos de áreas diversas a serem lecionados no ambiente escolar (SILVA; FURLANETTO, 2011). Como facilitador para a integração entre os conteúdos, está a organização das ações educativas em projetos interdisciplinares, com base em temas de estudo.

Para os anos finais do Ensino Fundamental, além de perceberem que a interdisciplinaridade é conceituada como a relação entre diferentes áreas de conhecimento, tal como ocorre nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental, Silva e Furlanetto (2011) identificaram a ênfase na valorização da organização dos conteúdos para serem trabalhados a partir de eixos temáticos, o que seria um caminho para a prática da interdisciplinaridade. Fora isso, entendem que a relação entre os diferentes campos de conhecimento é associada ao diálogo nos momentos das ações educacionais entre professores, alunos e a realidade social.

Em referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Silva e Furlanetto (2011) pensam que a interdisciplinaridade é abordada com mais ênfase do que nos demais documentos analisados. De acordo com os autores, o termo é mencionado 124 vezes. Tal como ocorre nos outros documentos curriculares, a relação entre os diferentes campos do conhecimento se sobressai como a concepção dominante acerca do entendimento da interdisciplinaridade, porém, os vocábulos “contextualização” e “globalização” se interligam à construção da relação entre as áreas do conhecimento.

Genericamente, avaliamos que o estudo de Silva e Furlanetto (2011) constatou que a interdisciplinaridade aparece nos documentos normativos analisados como algo que se estabelece no trabalho entre as disciplinas. Essa concepção se aproxima do entendimento da interdisciplinaridade na área educacional no período inicial da construção de seu conceito. No entanto, esclarecemos que outros conceitos foram difundidos na literatura educacional no Brasil e no mundo.

No contexto brasileiro, entendemos que há predominância de vários conceitos sobre a interdisciplinaridade. Neste instante, mencionaremos dois por serem, no nosso entendimento, os mais correntes nos debates e nas produções nacionais acerca do tema. O primeiro é oriundo dos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e de Hilton Japiassu<sup>3</sup>, que compreendem a interdisciplinaridade como uma nova atitude frente ao conhecimento (FAZENDA, 1996; LÜCK, 2007; TRINDADE, 2008; FAZENDA, 2012a; FAZENDA, 2012b). O segundo se relaciona à corrente teórico-filosófica de base marxista que afirma ser a interdisciplinaridade uma necessidade e uma possibilidade para a transformação da sociedade, em especial, dos problemas que permeiam a prática educacional. Nessa linha teórica, alude-se que a interdisciplinaridade se efetiva ao se conseguir romper, nos processos educacionais, com a perspectiva de exclusão social e de alienação, promovida pelas relações sociais (desiguais) na história, as quais estão sob o manto da organização do sistema social guiada pelo capitalismo (FRIGOTTO, 2008).

3 Japiassu (1976) não usa o termo “atitude” para se referir à interdisciplinaridade. Todavia, na obra do autor, há o destaque para uma nova perspectiva de se pensar a produção do conhecimento e sua construção na Educação, entre outros aspectos, o que não se faz sem uma nova “atitude”. O pensamento de Ivani Catarina Arantes Fazenda tem como um dos principais fundamentos o autor/pesquisador brasileiro. É a partir de seus estudos que Fazenda (2002) fundamenta sua pesquisa dissertativa, bem como outras produções acadêmicas acerca da interdisciplinaridade.



No próximo momento, apresentaremos reflexões conceituais no âmbito da Educação a respeito da interdisciplinaridade a partir da compreensão desenvolvida pelos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e Hilton Japiassu. Ao mesmo tempo, atestaremos algumas críticas difundidas no pensamento educacional brasileiro por pesquisadores de vertente crítica e pós-crítica sobre o entendimento da interdisciplinaridade referendado pelos autores supracitados. Com isso, propositamos alargar o debate acerca do tema e aprofundar os diálogos que se tecem para o seu conceito.

### *Interdisciplinaridade – Notas Sobre Seu Conceito Na Área De Educação*

Em algumas de suas obras publicadas no País (FAZENDA, 1996; FAZENDA, 2002; FAZENDA, 2012a), a pesquisadora Ivani Catarina Arantes Fazenda diz que a interdisciplinaridade pode ser considerada como uma nova atitude frente à questão do conhecimento. A partir dessa afirmativa, questionamos: o que seria, para a autora, uma nova atitude frente à questão do conhecimento?

Entendemos que todo conceito existente em um determinado campo de conhecimento é portador de uma história, já que ele traz as marcas do momento histórico em que se produziu. Mesmo evoluindo e, dessa forma, sofrendo alterações nos sentidos e nos significados que construímos, o conceito não se desvincula dos sujeitos, dos contextos sociais e do tempo histórico com os quais esteve envolvido.

Para termos um entendimento mais fundamentado acerca do conceito que enfatiza ser a interdisciplinaridade uma nova atitude frente à questão do conhecimento, é essencial dialogarmos sobre o instante em que tal conceito foi desenvolvido. Conforme dizemos, na década de 1960 e início de 1970, houve o nascimento de muitos movimentos sociais no mundo<sup>4</sup>. Segundo Fazenda (2012a), nesse período histórico, se desenvolveu de maneira acentuada, por meio de organizações populares, uma contraposição às formas de estruturação do meio social que, entre outros pontos, atribuíam à Ciência Moderna as causas dos problemas sociais presentes.

A fragmentação do conhecimento, tanto no seu processo de produção, quanto no seu modo de socialização nas instituições educacionais, conduzia a sociedade à miopia do saber. Desse modo, era fundamental uma nova perspectiva de produzir, de disseminar e de agir com o conhecimento científico.

Fazenda (2012a), com base nessa realidade, diz que era primordial uma nova postura frente ao conhecimento. Essa postura se estabeleceria por meio do diálogo, da interação entre o conhecimento produzido e a realidade social, das trocas de experiências das diferentes Ciências no processo de construção do conhecimento, bem como de seus métodos e técnicas de pesquisa. Com esse cenário, a autora complementa, afirmando que a interdisciplinaridade nasceu como uma necessidade para superar o pensamento fragmentado do ser humano oriundo de processos formativos com saberes compartimentados, o que exigia uma nova atitude diante do conhecimento.

<sup>4</sup> Apesar de termos mencionado os movimentos estudantis em outro instante, lembramos o nascimento de movimentos feministas, de movimentos sociais urbanos e do campo, entre outros.

Esclarecemos que o conceito de interdisciplinaridade que a situa como uma nova atitude frente à questão do conhecimento, pelo que vemos, emerge do âmbito de contestação da Ciência Moderna pela sociedade. As promessas de desenvolvimento científico, de equidade social, de bem-estar humano, entre outros aspectos, foram objeto de contestação por muitas dimensões da sociedade, promessas que a Ciência Moderna enfatizou e que, com o seu avanço, não se materializaram.

Fazenda (2012a) reconhece que desenvolver uma postura crítica frente à realidade é condição determinante para pensarmos em sua transformação e na resolução de seus problemas. A postura crítica de que fala a autora se dá, em parte, com a superação da fragmentação do conhecimento.

Na área de Educação, a superação da fragmentação do conhecimento se efetua pela atitude de trabalhá-lo interativamente no ambiente educacional. Assim sendo, o currículo escolar tem um grande peso. Durante muito tempo, as políticas curriculares foram pensadas de cima para baixo, com pouca participação dos setores e sujeitos que as vivenciarão. A interdisciplinaridade transcende o currículo engessado e coloca-o em um movimento de afirmação da realidade e dos atores construtores das ações curriculares. O diálogo entre as disciplinas se efetua de modo horizontal, fazendo do currículo um espaço intercultural de formação e de produção de saberes.

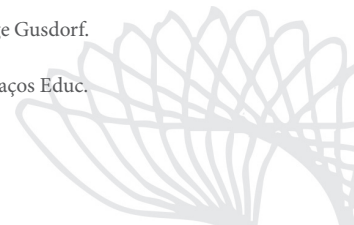
Com essas colocações, dizemos que a atitude frente à questão do conhecimento, entendida como o conceito de interdisciplinaridade oriundo dos estudos de Fazenda (2012a), é também um princípio da interdisciplinaridade. A atitude, na nossa compreensão, se associa ao rompimento do comodismo nos espaços educacionais em que não se busca transgredir o que está posto. Essa atitude se associa também à inovação por meio de ações que construam conhecimentos com referência na realidade social dos sujeitos (alunos, professores, entre outros) que efetuem a comunidade escolar.

Merece destaque o aspecto de que o conceito de interdisciplinaridade produzido por Fazenda (2012a) tem suas origens em produções de pesquisadores que, tal como ela, enfatizam a demanda da superação da fragmentação do conhecimento científico tanto no âmbito de seu desenvolvimento, quanto na dimensão de sua socialização nas unidades educacionais.

Entre os autores que fundamentam o pensamento de Ivani Catarina Arantes Fazenda, se apresenta o pesquisador Hilton Japiassu, como mencionamos anteriormente<sup>5</sup>. Em sua primeira obra, “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”, com sua primeira edição publicada no ano de 1976, o autor diz que há uma crise na Ciência Moderna, o que acarreta problemas a todas as instâncias terrestres, principalmente nas dimensões da produção e difusão do conhecimento científico. Com isso, o autor sugere que a interdisciplinaridade é um caminho para superá-los (a nível de conhecimento científico), e desenvolver novas práticas sociais entre os sujeitos que vivem na Terra.

Em relação à Educação, o teórico afirma que houve um esfacelamento do conhecimento em função da crescente especialização das disciplinas, resultando na fragmentação do ensino e no esvaziamento humano da formação. Em razão disso, Japiassu valida que um dos enfoques da interdisciplinaridade na área educacional é ser contra “um

5 Outro teórico que influi, com peso, sobre o pensamento de Ivani Catarina Arantes Fazenda é o francês George Gusdorf.



conhecimento fragmentado, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialistas, em que cada um se fecha como que para fugir ao verdadeiro conhecimento” (JAPIASSU, 1976, p. 43).

Japiassu (1976) ainda advoga uma mudança na organização dos sistemas de ensino, rompendo com a visão fragmentada unidisciplinar que trabalha o conhecimento de modo linear. Com isso, o autor não nega as especialidades e a objetividade de cada área disciplinar, mas opõe-se à concepção de que o conhecimento se produz em campos fechados em si mesmos, como se as teorias pudessem ser construídas em esferas particulares e a formação do sujeito se exercesse apenas em um plano teórico.

Com essa compreensão de interdisciplinaridade advinda do pensamento de Japiassu (1976), Fazenda (2012a) pensa sobre a interdisciplinaridade como uma nova atitude frente à questão do conhecimento, pois, para transformar qualquer realidade existente, é fundamental, acima de tudo, haver ações, o que não ocorre sem uma nova atitude do sujeito frente à realidade.

De forma geral, há muitas críticas na área de Educação advindas de pensadores de base crítica e pós-crítica, conforme relatamos, acerca da conceituação desenvolvida pelos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e Hilton Japiassu. Entre as mais públicas, estão as críticas produzidas por Veiga-Neto (1995), Tonet (2009) e Jantsch e Bianchetti (2011).

Esses pensadores acreditam que a interdisciplinaridade na Educação desenvolveu-se sob um discurso pedagógico limitado. No parecer deles, os autores precursores que abordam o tema – Hilton Japiassu e Ivani Catarina Arantes Fazenda – desvalidam questões de ordem social, política e cultural. A interdisciplinaridade para Japiassu (1976), Fazenda (2002) e Fazenda (2012a) tem sido concebida em um plano que coloca o sujeito em uma dimensão centrada em si próprio, limitando-o e retirando-o da sociedade e da condição histórica da que faz parte.

Segundo as palavras de Veiga-Neto (1995), Tonet (2009) e Jantsch e Bianchetti (2011), há uma preocupação com o sujeito quase que exclusiva, como se os problemas decorrentes da fragmentação do conhecimento pudessem ser resolvidos por um processo isolado do modo de produção capitalista em vigor. As relações de poder e dominação são postas de lado e a ênfase recai sobre os processos cognitivos e internos. Atribui-se uma falsa autonomia ao sujeito e a responsabilidade absoluta sobre o que acontece em seu meio de vida.

Tonet (2009) acrescenta que algumas visões pedagógicas abordam a interdisciplinaridade como um fenômeno que surgiu isoladamente da sociedade. Ou seja, analisam o tema como se ele fosse simplesmente um resultado natural do processo social e não percebem, ou não aceitam, a relação de dependência ontológica do conhecimento em relação às suas condições materiais.

Jantsch e Bianchetti (2011) ponderam que o conhecimento na Educação anda lado a lado com as formas de produção do modelo neoliberal, não devendo ser pensado fora da totalidade histórica, da qual faz parte. Seu entendimento é que a interdisciplinaridade na Educação tem de ser refletida não somente como um “modelo didático” a ser seguido, mas como uma prática escolar que adentra aspectos de natureza ética e política, sugerindo para sua concretização um projeto educacional centrado numa intencionalidade em



torno do qual se reúnem professores, alunos e a comunidade escolar. Projeto educacional que prima pela transformação social e pelo entendimento dos aspectos relacionados à dominação humana.

Veiga-Neto (1995) perfaz o discurso sobre a impossibilidade do sujeito não ter o domínio do seu conhecimento. Nessa ótica, a fragmentação do conhecimento escolar não é determinada pelos sujeitos que fazem a Educação, haja vista que, de acordo com a história educacional, fomos formados para pensar disciplinarmente, e o conhecimento vivido na escola se funda em relações de poder.

Nas ideias do autor, temos na Educação uma formação e um conhecimento disciplinar que não podemos extinguir por atos de vontade e por decretos epistemológicos que alterem maneiras de pensar que estão profundamente enraizadas em nós. A disciplinaridade do conhecimento escolar se incorporou na Educação e “se tornou nossa própria maneira de pensar e engendra, ao fim e ao cabo, nossas relações com tudo o que nos cerca” (VEIGA-NETO, 1995, p. 111). Para mudar esse quadro, são necessárias implicações que vão muito além do “mexer (epistemologicamente) na disciplinaridade” do conhecimento.

O autor em discussão adverte que, fora os problemas apresentados acerca do entendimento da interdisciplinaridade sob o “crivo do sujeito”, perspectiva conceitual desenvolvida por Ivani Catarina Arantes Fazenda e Hilton Japiassu (nos termos do autor), há na Educação uma pluralidade de teorias que sustentam os discursos educativos, em especial, o currículo. É quase impossível encontrar um fio consensual entre essas teorias, sejam elas de cunho tradicional, tecnicista, crítico, sejam de cunho pós-crítico.

Em linhas explicativas, o que é desenhado pela perspectiva teórica advinda dos estudos de Fazenda (1996; 2002; 2012a) e Japiassu (1976) a respeito da interdisciplinaridade não passa, conforme Veiga-Neto (1995), de ensaios discursivos sobre a produção do conhecimento que, no viés prático, tem alcançado no máximo o desenvolvimento de ações e de práticas pluridisciplinares.

Entretanto, alinhamos nosso entendimento acerca da interdisciplinaridade aos estudos de Fazenda (2002), Fazenda (2012a) e Japiassu (1976), considerando que é necessário, quando situá-la na Educação, vinculá-la aos processos de ensino e de aprendizagem. É preciso, na nossa interpretação, pensar sobre os processos educativos quando efetua-dos nos espaços formais de ensino em uma dimensão contextual (ou microlocal), isto é, a sala de aula. Informamos que as questões macrosociais são importantes para a educação e que, com essas afirmações, não estamos negando as dimensões macroestruturais, discursivas e de poder que norteiam o currículo escolar, até porque defendemos uma educação de base crítica. Porém, não podemos limitar os processos educativos sempre a essa dimensão (macroestrutural e/ou discursiva).

Vemos que trabalhar a interdisciplinaridade na Educação é também se atentar para os inúmeros obstáculos que perfazem a prática educacional, o que inclui as questões visíveis e invisíveis do currículo e do cotidiano escolar. O que queremos dizer confere ao fato de que a pluralidade de cada contexto é determinante para pensarmos a interdisciplinaridade na Educação. A atitude de busca para encontrar elementos que ajudem e facilitem a construção de conhecimentos pelos sujeitos dos processos educativos, sem dúvidas, é o primeiro passo para desenvolver a prática da interdisciplinaridade.

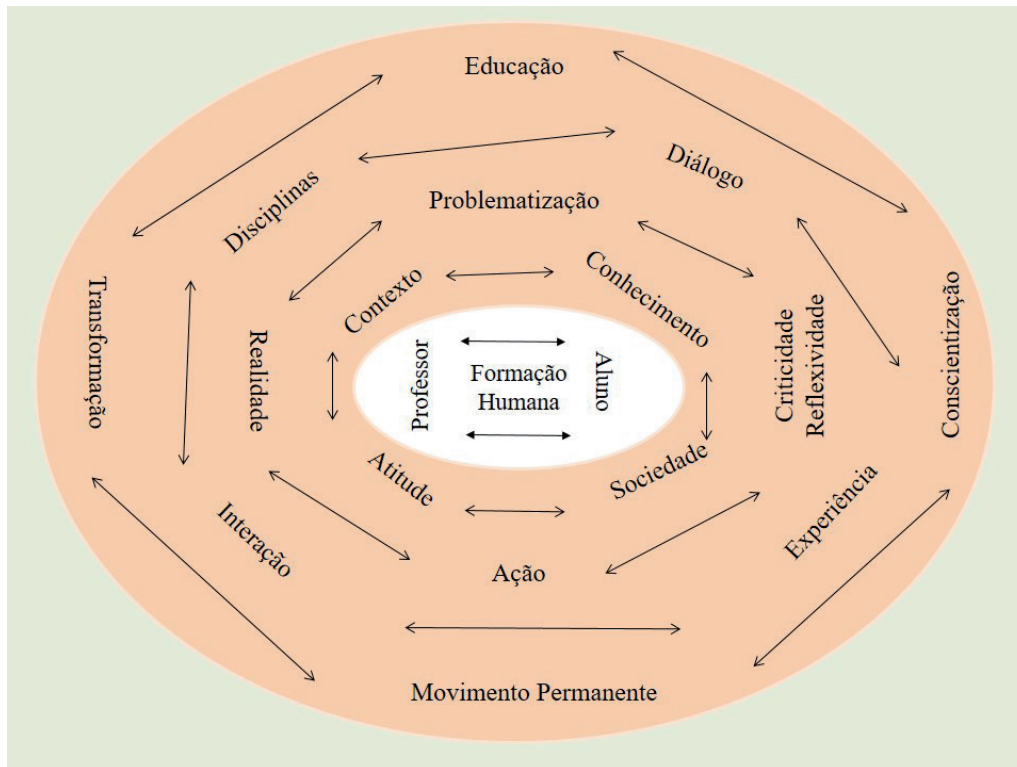


Do mesmo modo, afirmamos que, para o exercício do trabalho educativo com a interdisciplinaridade, não é proposto por Ivani Catarina Arantes Fazenda e Hilton Japiassu a eliminação das disciplinas, aspecto difundido em parte da literatura educacional. Ratificamos que a interdisciplinaridade se faz por meio do trabalho com as disciplinas. Ela visa a colocá-las em movimento com o conhecimento.

Na sala de aula, o trabalho interdisciplinar pode ser iniciado, segundo explicamos, partindo de uma nova atitude frente ao conhecimento pelos professores e pelos alunos. Atitude que perpassa pelo estudo e pelo questionamento do conhecimento e sua relação com a prática social, em um processo que exige problematização, criticidade e reflexividade diante da realidade. Tudo isso requer o diálogo e a interação entre disciplinas, bem como a contextualização do currículo exercido para além dos muros escolares. Vale enfatizar que, na Educação, o objetivo principal da interdisciplinaridade é concretizar a formação humana do sujeito, a qual se alicerça por meio de sua conscientização frente ao mundo.

Como forma de sistematizar nosso entendimento a respeito do conceito de interdisciplinaridade na Educação, produzimos uma figura<sup>6</sup> (Figura 1) que ilustra nosso pensamento a respeito do trabalho interdisciplinar no contexto escolar, mais precisamente, na sala de aula:

Figura 1: A Interdisciplinaridade no Contexto Escolar



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

<sup>6</sup> A Figura 1 têm como base, em parte, o trabalho de Yamamoto (2013).

Com respaldo nas afirmações anteriores e no que ilustra a figura 1, afirmamos que a interdisciplinaridade na Educação, particularmente no contexto escolar e na sala de aula, corporifica-se a partir da relação professor e aluno. Ela se faz nas trocas de experiências, na interação desenvolvida com a realidade social, bem como entre as disciplinas do currículo. Ela se exerce, nesse sentido, em “atos de aprendizagem”<sup>7</sup> – mais um motivo que salienta seu conceito vinculado à atitude. É um movimento permanente que busca a transformação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A abertura para problematização do que está posto como conhecimento, de modo crítico e reflexivo, também é um componente do trabalho interdisciplinar, haja vista que a interdisciplinaridade, diferentemente do que apontam alguns teóricos da educação, não se reduz ao “crivo do sujeito”. Ela intenta a sua conscientização porque seu objeto, como já dissemos, é a formação humana (FAZENDA, 2012a). Pensar sobre a interdisciplinaridade somente do ponto de vista do sujeito é reduzi-la aos domínios da abstração e não da ação, característica do trabalho interdisciplinar.

Em parâmetros explicativos, alertamos, com base em Fazenda (2002) e Japiassu (1976), que não há um conceito fechado em si acerca da interdisciplinaridade na Educação, uma vez que, se existisse, ela não seria portadora do prefixo inter (movimento) em sua estrutura.

Por fim, esperamos que o conceito de interdisciplinaridade, em parte, explanado neste ensaio a partir das produções e do pensamento de Ivani Catarina Arantes Fazenda e de Hilton Japiassu, some para novos ensaios, seja complementando nossa discussão, seja atentando a aspectos que não conseguimos apreender ao longo do texto.

O nosso esforço foi de, mais uma vez, registrar entendimentos sobre a interdisciplinaridade. Mesmo com o uso corrente do vocábulo na área educacional, vemos, como pesquisadores, que é fundamental aprofundar o seu debate, pois, dessa maneira, produziremos avanços na literatura e quiçá em sua prática no contexto escolar.

### *Considerações Finais*

Ao finalizar a discussão empreendida neste ensaio, começamos por uma afirmação que já pontuamos no início do texto (resumo) e ao término da última seção: a interdisciplinaridade como tema na área de Educação não apresenta um conceito fechado em si mesmo. Diferentes autores, com respaldo em “correntes teórico-filosóficas” diversas, a entendem sob perspectivas múltiplas. Neste texto, enfatizamos o conceito de interdisciplinaridade a partir dos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e Hilton Japiassu<sup>8</sup>, autores que a situam como uma nova atitude frente à questão do conhecimento.

A atitude de que falamos conduz a superar o comodismo no contexto escolar que, muitas vezes, se limita ao ensino desconectado do mundo fora da escola e dos problemas sociais que circundam as instituições escolares (de ensino básico ou superior), bem como conduz a concretizar, por meio de ações educativas, a produção de conhecimentos

7 Termo cunhado por Thiesen (2013).

8 Mais uma vez esclarecemos que Japiassu (1976) não relaciona o termo “atitude” ao conceito de interdisciplinaridade. Para ele, é essencial uma nova postura frente ao conhecimento, o que nos remete ao vocábulo “atitude”. Esse termo é utilizado por Ivani Catarina Arantes Fazenda, que se ancora na obra de Hilton Japiassu.



que tenham a realidade social como ponto de partida. O currículo, nessa perspectiva, movimenta-se por diferentes domínios (cultural, social, político, científico, entre outros) e se desenvolve em uma linha intercultural.

Não deixamos de ressaltar a importância do diálogo entre professores, alunos e comunidade escolar na promoção das ações educativas. A interdisciplinaridade no movimento dialógico se exerce em “atos de aprendizagem”. Ela é atitude que busca o diálogo entre as disciplinas escolares, é uma atitude que visa à troca de experiências de vida entre os sujeitos que participam dos processos educativos, é uma atitude que intenta o desenvolvimento de novos conhecimentos de modo crítico e reflexivo.

Por último, salientamos que o objetivo principal da interdisciplinaridade na Educação é concretizar a formação humana do sujeito, a qual se alicerça por meio de sua conscientização frente ao mundo. Não podemos nos esquecer de que o trabalho interdisciplinar nos contextos escolares tem como centro o sujeito e sua relação com o mundo, visando, sobretudo, à promoção permanente de sua formação. É ela (a formação humana) o foco da interdisciplinaridade na área educacional.

## Referências

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetivação ou ideologia?** 5. ed.. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n.02, p. 34 – 42, 2012b.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 03, n. 11, p. 847 – 862, set./dez. 2013.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FEISTEL, Roseli Adriana Blumke. **Contribuições da perspectiva freireana de educação para a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de ciências**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2012.

FEITOSA, Raphael Alves. **O Currículo como Mandala: um estudo de caso sobre a formação do licenciado em Ciências Biológicas**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Ideação**, v.10, n.01, p. 41-62, jan./jun. 2008.

GUSDORF, George. Prefácio. In: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 7-27.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Imanência, História e Interdisciplinaridade. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 112 – 129.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro - RJ: Imago, 1976.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 14. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Formação Interdisciplinar de Professores**: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE, 2019.

SILVA, Jair Militão; FURLANETTO, Ecleide Cunico. A Presença da Interdisciplinaridade em documentos oficiais produzidos pelos órgãos normativos e gestores dos sistemas escolares. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-15, agosto, 2011.

THIESEN, Juarez da Silva. Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.31, n.2, p.591 – 614, mai./ago. 2013.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo - SP: Cortez, 2008. p. 65 – 84.

TONET, Ivo. **Interdisciplinaridade, Formação e Emancipação humana**. Alagoas: UFAL, 2009. Disponível em: <[http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/interdisciplinaridade\\_formacao\\_emancipacao\\_humana.pdf](http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/interdisciplinaridade_formacao_emancipacao_humana.pdf)>. Acesso em: 06 de junho de 2016.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. **A Ordem das Disciplinas**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RN, 1996.

\_\_\_\_\_. Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade. **Revista da Fundação para o Desenvolvimento da Educação**, v.26, p.105 – 119, jan./jun. 1995.

YAMAMOTO, Marilda Prado. **A Prática Interdisciplinar no Mestrado Acadêmico**: implicações no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Tese (Doutorado em Educação: currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP, 2013.

### **Emerson Augusto de Medeiros**

Professor do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Memória, (Auto) Biografias e Inclusão - GEPEMABI, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.



